VEROSSIMILHANÇA E DENÚNCIA EM CRIADA (2009) DE MATÍAS HERRERA CÓRDOBA

Larissa Natália Silva (Provic/UEPG), Rosangela Schardong (Orientador), e-mail: larissa.ns@live.com e-mail do orientador: rschardong@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/SECIHLA.

Letras - Literaturas Estrangeiras Modernas

Palavras-chave: mulher indígena, denúncia, subordinação.

Resumo
Este subprojeto tem o intuito de analisar a verossimilhança da história de vida da protagonista do filme argentino *Criada* (2009), de Matías Herrera Córdoba. Hortência é uma mulher indígena que, após a morte de seus pais, é levada para ser criada em uma fazenda por uma família branca. Percebe-se a forte relação de subordinação da "criada" à família, como também laços de pertencimento ao lugar onde vive, aspectos que marcam o conflito da "criada" com seu filho. Considera-se muito relevante a inclusão desta narrativa fílmica aos estudos de gênero e raça realizados na UEPG, o que traz a possibilidade de estender as investigações sobre a cultura latino-americana, a língua espanhola e os estudos sobre a cultura indígena. A metodologia da pesquisa será qualitativa, por meio da análise de uma narrativa fílmica, com o apoio de uma pesquisa bibliográfica. Espera-se que este subprojeto contribua para a ampliação das pesquisas realizadas na UEPG sobre cinema, gênero e raça

Introdução

O filme argentino *Criada*, lançado em 2009, dirigido por Matías Herrera Córdoba, nos apresenta a protagonista Hortência, uma mulher indígena da etnia mapuche que, após perder seus pais e viver em uma *escuela hogar*, é levada para ser criada de uma família branca. O filme nos mostra como é a rotina dessa mulher, já adulta, em torno dos cinquenta anos, dedicada majoritariamente a trabalhar na fazenda e na casa da família dos patrões.
No filme vemos Hortência realizando diversas tarefas, como, por exemplo, capinar o solo, controlar a barragem de um pequeno riacho que irriga a propriedade, cuidar das oliveiras, do parreiral e do pomar, cozinhar, entre outros diversos afazeres. No decorrer do filme vamos conhecendo melhor a personagem através das imagens e dos poucos diálogos, em que relata fatos de sua vida, conhecemos um pouco de suas origens, sua infância, seus deslocamentos, sua família consanguínea, suas fontes de renda, seus conflitos, e como ela lida com tudo isso.

Revisão de literatura

A pesquisa segue uma metodologia qualitativa por meio do estudo analítico de uma narrativa fílmica, a película *Criada* (2009), de Matías Herrera Córdoba. Realiza-se uma pesquisa bibliográfica, histórica e sociocultural, para avaliar a verossimilhança da representação do contexto social, das relações de gênero e raça ilustrados no filme argentino.

A pesquisa analítica baseia-se no clássico conceito aristotélico de verossimilhança, de que "é claro [...] que a obra do poeta não consiste em contar o que aconteceu, mas sim coisas quais podiam acontecer, possíveis no ponto de vista da verossimilhança ou da necessidade" (1981, p. 28). Considera-se que o estudo da verossimilhança desta narrativa fílmica permite perceber e avaliar a intensidade da denúncia presente na película, sobre as condições em que vive a mulher indígena. A "criada" da família rica e branca, na verdade vive em situação análoga à escravidão. Ainda que esteja livre, Hortência submete-se a estas condições, por motivos que se espera compreender com a continuidade e o aprofundamento da pesquisa.

Resultados e Discussão

A partir da pesquisa e análise constatou-se que muitos dos fatos apresentados na ficção *Criada* são verossímeis, isto é, poderiam ter ocorrido na vida real. A pesquisa bibliográfica indicou que historicamente o povo Mapuche existiu e ainda existe na Argentina, sendo assim, é verossímil que a protagonista do filme pertença a esta etnia. O estudo do povo Mapuche indica que as memórias de infância da protagonista são coerentes com a cultura e os costumes mapuches, por tanto, representam de forma verossímil o modo de vida destes indígenas do sul da Argentina.; as instituições chamadas de *escuela hogar*, na qual a protagonista relata ter vivido após tornar-se órfã, existiram de fato na Argentina; assim como o descaso com os órfãos era algo recorrente, principalmente com as meninas, que eram levadas para as casas de famílias ricas para serem "criadas".

Conclusões

A constatação da verossimilhança do enredo do filme permite afirmar que a trama traz uma denúncia: a forte subordinação imposta à protagonista por ser órfã, pobre, mulher e indígena. O filme denuncia a exploração de órfãos e de indígenas em pleno século XX, na Argentina, com uma aparente normalidade entre as relações de raça e de classe social instituídas.

As formas como se estabelecem e se mantém as relações de subordinação entre a criada indígena e a família branca serão investigadas com mais atenção na próxima etapa da pesquisa.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela oportunidade de realizar esta pesquisa de Iniciação Científica, no programa PROVIC, e, especialmente, à Prof.ª Dr.ª Rosangela Schardong, pela sua atenção na orientação da pesquisa, na leitura e revisão das muitas versões da análise, pela compra de livros, na Argentina, que serviram de fundamentação teórica para a pesquisa, uma vez que a biblioteca da UEPG ainda não tem obras sobre este assunto.

Referências

I CONGRESO FEMENINO INTERNACIONAL DE LA REPÚBLICA ARGENTINA. HISTORIA, ACTAS Y TRABAJOS (1910). Introducción de Dora Barrancos. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2008.

ACEVEDO, Saríah. **Los derechos de las mujeres en el movimiento indígena latinoamericano.** Sinergia Noj, Setembro de 2010.

ARISTÓTELES.; HORÁCIO.; LONGINO.; **A Poética Clássica**. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1981.

COSTA, Ana Alice. **Gênero, poder e empoderamento das mulheres**. 2008.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JULIO, Suelen Siqueira. **Mulheres indígenas na América Latina Colonial.** XXVII Simpósio nacional de história, Julho de 2015.

MANDRINI, Raúl. **La Argentina Aborigen**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2008.

SZULC, Andrea. **La niñez Mapuche**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Siglos, 2015.

http://www.ficic.com.ar/matias-herrera-cordoba/

http://www.saij.gob.ar/eduardo-pablo-jimenez-comunidades-originarias-habitan-suelo-argentino-deben-ser-plenamente-respetadas-sus-derechos-fundamentales-dacj080030/123456789-0abc-defg0300-80jcanirtcod

http://lapampagaucha.blogspot.com.br/2011/06/mapuche.html

http://tierradegauchos.com/mapas_con_la_ubicacion_de_los_aborigenes_

http://www.evitaperon.org/education_eva_peron-es.htm